

CHINA POTENCIALIZA O OLIMPISMO

“ Um Mundo – Um Sonho”

Encerrada mais uma Olimpíada é justa a homenagem ao fenómeno desportivo como agente de congregação de povos.

O lema destes jogos traduz na sua génese a transmissão cultural do país organizador, e o sentido aglutinador do Olimpismo. O tempo tratou de dissipar a questão do amadorismo, que escondeu de certa forma o cunho político, social e profissional com que desde sempre foram vividas cada uma das suas edições.

Os Jogos Olímpicos fazem parte do imaginário de qualquer atleta, de qualquer treinador. São momento único, até para o simpático espectador que se necessário acorda às 3 da manhã para assistir a qualquer execução técnica-táctica da sua eleição.

Qualquer um deles se revê a pisar a pista Olímpica....

A sociedade tem-se modificado, e tende na adversidade a recusar valores, regras, princípios que regem muitas vezes a simples existência humana.

O Olimpismo não é uma religião, nem possui qualquer orientação espiritual. Diria sem dúvida que é sem dúvida a primordial orientação desportiva da existência humana.

E, ao contrário do que por vezes pareça, tem princípios que regem todo o conjunto de elementos que alimenta, integra, e constitui o projecto olímpico.

Numa breve análise, tudo o que nos move obedece a regras e princípios, Não fugimos ao hábito, pelo que todo o nosso comportamento obedece a leis, e princípios que norteiam todo o nosso comportamento.

“Princípios fundamentais do Olimpismo

1- O Olimpismo é uma filosofia de vida, enaltecendo e combinando numa relação de equilíbrio, um todo de qualidades corporais, mentais e de espírito. Misturando o desporto, com a cultura e a educação, o Olimpismo procura criar uma forma de vida baseada na alegria do esforço, a educação de valores relacionados com um bom exemplo e respeito pelos princípios éticos universais.

4- A prática do desporto é um direito humano. Qualquer individuo deve ter a possibilidade de praticar desporto, sem que haja qualquer tipo de discriminação e dentro do espírito Olímpico, que requer entendimento mútuo com espírito de amizade, solidariedade e fair play. A organização, administração e gestão devem ser controladas por organizações desportivas independentes.”

A China potencializou o Olimpismo!

Deixou a sua marca Política, não escondendo o seu regime nem as decisões e orientações que o norteiam, demonstrando ao mundo que o mesmo pode contar com o Chineses.

Deixou a sua marca Económica, com todo o projecto de concepção, gestão e realização de um evento, com o rejuvenescimento e re-estrutuação da sua cidade de maior misticismo, com a promoção daquilo que produz.

Deixou a sua marca Sócio-Cultural, associando ao vínculo que marca séculos das suas diversas culturas, ao sorriso sempre presente no voluntarismo da sua juventude.

Deixou a sua marca Histórica, abrindo ao mundo a Cidade Proibida, e preparando-o para aquilo que podem transformar no futuro.

Deixou a sua marca Desportiva, não tendo sido brilhantes nas modalidades de grande peso nos Jogos, caso do atletismo e natação, a consagração de nação com maior número de medalhas obtendo 110, associado ao maior número de medalhas de ouro, ultrapassando os Estados Unidos em 15....

Uniram o Mundo através do Sonho desportivo, e reforçaram-no com superior empenho nos Jogos Paralímpicos, numa clara marca desportiva afirmando a igualdade no tratamento da raça humana. Foi deslumbrante acompanhar os diários dos Paralímpicos. Não tenho dúvida em afirmar que a China deu a dignidade, não só pela avalanche maior de resultados dos seus Paralímpicos, mas por colocá-los num patamar superior. E, se coragem houver, a partir deste evento os Paralímpicos nunca mais serão mais um evento a seguir aos Jogos Olímpicos, mas sim com direito enunciado nos próprios princípios do Olimpismo, são parte integrante das próximas Olimpíadas.

O Green Olympic, numa imensa zona verde ladeada pela magia dos típicos lagos, oferecia uma profunda viagem pela China através de uma sequência de espaços de exposição e contacto, que transportavam todos os passeantes por cada uma das suas regiões. De todos pela sua propriedade e singularidade, destaco dois. Um por todo o seu peso e curiosidade, o Tibete. Outro por ter sido a única região que apresenta marcas exteriores à China, através do nome das ruas, da sua história, das suas construções, e dos festejos religiosos dedicados a Nossa Senhora de Fátima, claro estou a referir-me ao pavilhão de Macau...

Apesar de esta marca única, e forte de Portugal na China, ficou evidente a marca da sua presença nos Jogos Olímpicos: Portugal não apresentou condições de organizar um tal evento nos próximos 30 anos!

O resultado desportivo tem de ser obrigatoriamente reflexo de uma presença política séria no comando de um Projecto Olímpico. A presença serena e ponderada durante anos, mesmo não sendo uma forte esperança no alicerçar de expectativas, não pode de repente descambar no tudo ou nada, no inferno e no céu...

Sendo um país de reduzidas dimensões, não tem lógica, nem é perceptível que as iniciativas de debate e preparação para a vivência olímpica seja “desprezada” pelos principais intervenientes.

Se há uma conferência sobre informação para preparar todos os intervenientes, principalmente atletas e treinadores, devem os mesmos dar importância à iniciativa e colher dela tudo o tenham a aprender.

Se há planos de preparação olímpica elaborados pelas respectivas federações, devem todos os atletas e treinadores usufruir das mesmas. Por seu lado, colaborar na sua rentabilização, e caso optem por vias individualizadas assumir tudo o que daí vier a resultar.

Todos têm responsabilidades.

Quando tanto se fala em sucesso escolar, os relatórios internacionais da OCDE apontam Portugal como um dos países com menor índice de Formação Técnica dos nossos Profissionais. Os nossos jornalistas não vão relatar um encontro qualquer, vão acompanhar o maior evento mundial os Jogos Olímpicos.

Por seu lado, o preço de chegar às luzes da ribalta, ou a euforia da frustração de um sucesso ou de um sucesso frustrado não deve colocar ao ridículo e à leveza de espírito uma mensagem que é certamente muito importante para jovens e cidadãos que se revêem em cada um dos atletas com o orgulho de ser português!

O trabalho “missionário” de tantas Federações Desportivas deve ser rentabilizado e tomado em conta numa estratégia de preparação Olímpica. A presença das mais altas individualidades governamentais é muito importante, mas mais seria se fizesse parte de uma missão resultante da definição de estratégias e gestão de processos de desenvolvimento.

	Total	%	OURO	PRATA	BRONZE
Atletismo	10	26	4	2	4
Hipismo	10	26			10
Vela	8	21		4	4
Esgrima	6	16			6
Judo	1	3			1
Ciclismo	1	3		1	
Tiro Fosso	1	3		1	
Triatlo	1	3		1	
total	38		4	9	25

Quadro de Medalhas conquistadas ao longo da história pela Comitativa de Portugal

O Atletismo continua como modalidade rainha dos Jogos Olímpicos.

Verificamos que é a representação mais fiel à nossa presença gloriosa na história dos Jogos Olímpicos. Outras a acompanham, como a Natação, a Vela. Outras afirmam a sua qualidade como o Judo, a Canoagem, e agora o Triatlo.

Das modalidades presentes fica o valor e a presença inegável de todos os seus atletas. No entanto fica notória uma participação olímpica de cariz individual, tirando as duplas na vela e na canoagem, não há qualquer modalidade colectiva representada.

As atletas do sector feminino continuam numa percentagem ainda abaixo daquilo que se pretende num país onde a paridade tanto tem sido legislada com todo o direito.

	total	%	Masc	%	Fem	%
Atletismo	31	38	13	42	18	58
Natação	10	12	7	70	3	30
Vela	8	10	8	100	0	0
Judo	5	6	3	60	2	40
Canoagem	4	5	1	25	3	75
Equestre	3	4	3	100	0	0
Ténis Mesa	3	4	3	100	0	0
Triatlo	3	4	2	67	1	33
Badminton	2	2	1	50	1	50
Ciclismo	2	2	2	100	0	0
Esgrima	2	2	1	50	1	50
Remo	2	2	2	100	0	0

Trampolins	2	2	1	50	1	50
Taekwondo	1	1	1	100	0	0
Tiro	1	1	1	100	0	0
Tiro c/arco	1	1	1	100	0	0
Tiro c/arma caça	1	1	1	100	0	0

TOTAL	81		51		30	
(%)			63		37	

Quadro Estatístico da Comitativa Portuguesa – Pequim 2008

Termino com o que todos inegavelmente procuramos, e que na realidade é recordado: Os Heróis.

Todos elegemos os nossos, permitam-me apresentar o meu Pódium:

- Michael Phelps, marcará para sempre a História dos Jogos Olímpicos. Quando colocou um objectivo de se tornar o atleta com maior número de títulos numa Olimpíada, sabia ao que se estava a candidatar: 8 medalhas de Ouro. É extraordinário o rendimento e a concentração mantida de eliminatória para eliminatória, de final após final..

- Usaim Bolt, desafiou o limite da “máquina” humana. Se 3 medalhas de Ouro lhe deram o domínio absoluto de um dos momentos de excelência dos Jogos Olímpicos, a obtenção de 3 records do Mundo é extraordinário.

Prefiro neste momento dizer que a sua estatura tão discutida no modelo técnico da corrida para a velocidade pode ser uma referência futura na acção sincronizada da velocidade segmentar: é um modelo perfeito. Para a dúvida o seu desempenho na final dos 200 metros é um momento de elevadíssima qualidade.

A sua presença descontraída, até a sofrer um reparo do Presidente do Comité Olímpico Internacional por alguns excessos (o qual até achei que surgiu com alguma pertinência), penso nada tem mais que associada a sua tenra idade do atleta, a um momento de elevada auto-estima, e aquisição de um estado de domínio técnico e físico da corrida que lhe permitiram uma rentabilizada mecânica quase máxima, aspectos fundamentais para o sucesso de uma prestação desportiva.

- Nelson Évora, colocou-nos na “tela” uma longa-metragem com final feliz. Quando por vezes achamos que não há justiça no mundo, foi um momento de grande justiça. O Nelson é um jovem de grande qualidade, desde sempre com o seu Prof^o João Ganço. Recordo-me dele desde Benjamim, em que a alegria de participar se associava sempre a uma vontade de vencer e a uma tristeza por vezes não ganhar próprios de um “miúdo”, sentimentos certamente que o ajudaram a crescer até estes 2 últimos anos.

Numa final em que o atleta inglês era inquestionavelmente o que apresentava maior potencial para a vitória, o Nelson demonstrou que um atleta mesmo partindo em ligeira desvantagem, se trabalhar no sentido correcto pode surpreender, e mais que isso coloca-se sempre na corrida. Uma competição de saltos acaba por ser longa, o tempo permite um maior espaço para a toma de decisões, que por vezes não se podem tornar em precipitação de decisões. O Nelson aos olhos de muitos dos que acompanham não era o favorito. Foi o que mereceu ganhar, apresentou grande estabilidade emocional face ao decorrer da competição e à própria situação atmosférica contraditória (muita chuva durante toda a competição), elevado nível de concentração e capacidade de leitura da sua execução (após um salto com erros na transição entre saltos, emendou para o seu

melhor salto), elevada solidez na globalidade da sua execução técnica. Necessária a todos os campeões, a sorte na hora de saída do seu melhor salto deixando quase sem reacção os seus adversários afectando-os na continuidade dos saltos.

Esta foi a 4ª medalha de ouro de todos os tempos, primeira não conquistada por atletas do Fundo. A sua postura tem dignificado o valor de um campeão, enchendo de orgulho todos os atletas que sentem na sua presença uma ilustre representação.

A prestação desportiva tem sempre uma avaliação relativa ao sucesso ou ao fracasso que cada um dos atletas carrega quando desafia o “fiel” da balança no confronto com as suas expectativas e da equipa de trabalho.

Portugal afirmou Vanessa Fernandes como uma das melhores do mundo. Na vela entrámos em diversas frentes, e um só ponto afastaram Gustavo Lima do Bronze. O Judo não provou a sua 2ª medalha em Jogos Olímpicos, o que não pode ser suficiente para belisca o excelente trabalho que tem vindo a desenvolver por esta federação.

Há reflexões que apenas cabem aos respectivos intervenientes. Portugal é um país de “água”, a persistência de modalidade como a Natação é notável, com melhoria dos resultados, mas todos nós gostaríamos de sentir a natação a ultrapassar barreiras! De igual forma, o Remo e a Canoagem, são modalidades em que Portugal deveria mostrar marca.

Uma referência muito especial ao Boccia. É exemplo ilustrativo da demonstração de trabalho dos nossos profissionais na área da deficiência mental. A toda a representação nos Paralímpicos: Notável, Espectacular, Obrigado a todos pela vossa lição de profissionalismo, de vida, e pelo carácter humano!

O amargo de um prato tão bem servido fica sempre ligado aqueles que nos são próximos, ou aqueles sobre os quais expectamos sempre a revelação do seu valor.

Inevitável a “dor” que o país sentiu numa medalha que assentava com toda a clareza na líder mundial do Salto em Comprimento. Por aquilo que já conquistou, e pelo seu carácter Naide Gomes merece todo o respeito.

A qualidade é qualquer coisa que não está sempre ao lado. Temos atletas que tardam em afirmar-se no palco internacional, como é o caso de Inês Monteiro. Com alguma afirmação. Embora intermitente temos também os casos de Susana Feitor, e dos irmãos Vieira. E casos de rendimento que parece que não foi, mas a realidade é de um bom desempenho, pecando por um momento de menor afirmação a 200 metros do fim que proporcionaria a Jessica Augusto o seu lugar na final dos 3000 metros obstáculos.

Arrisco ao escalonamento dos nossos heróis com presença de direito, conquistada pelo seu trabalho e desempenho competitivo:

Um lugar de Honra (para além dos já enumerados):

- Marchadores: Ana Cabecinha, Vera Santos, e António Pereira. Estes atletas são por natureza “batalhadores”. O prazer do resultado alcançado teve para eles um sabor quase de medalha.

- Francis Obikwelu: Os 100 metros foi uma das corridas mais loucas de todos os Jogos, valendo não só pela grande final, mas por tudo aquilo que se passou até esse momento. A sua presença na final era algo de muito imprevisível. A sua declaração de medalhado veio condimentar a competição, no entanto, a visão realista saberia que o percurso até à meia-final seria o mais previsível. Apesar da decisão menos compreensível de abdicar dos 200 metros, Francis faz parte da história dos nossos Olímpicos.

Um lugar de Mérito:

- Maratonistas femininas (Marisa Barros, e Ana Dias): conseguiram numa fase difícil da “adaptação” à vila olímpica um resultado que não é bom, mas que lhes dá alma para o futuro;
- Edivaldo Monteiro: A sua saída do alto rendimento acontecerá no tempo exacto, e como não poderia deixar de ser na ponderação a que sempre nos habituou e marcou a geração seguinte. Cumpriu e repetiu o seu sonho olímpico... Continua a ser um agente importante como guia dos colegas mais novos;
- Maria do Carmo Tavares: não fez a prova da sua vida, mas deu-lhe um motivo de orgulho. Correu muito bem, realizou uma das suas melhores marcas. A conquista do estatuto de atleta olímpica é um justo prémio de carreira;
- Sandra Tavares, Sara Moreira, Clarisse Cruz, alcançaram dos seus melhores resultados pessoais. É o sinal evidente que fizeram um excelente trabalho, e que devem sentir orgulhosas da sua prestação

Um lugar de presença honrosa:

- Alberto Paulo, Augusto Cardoso, Arnaldo Abrantes, Hélder Ornelas, Marco Fortes, Paulo Gomes, Rui Pedro Silva, Sílvia Cruz, Vânia Silva

A presença só por si nos Jogos Olímpicos é motivo de grande orgulho, e realização atlética. Cada um pelas suas razões, e porque o comando da caixa negra é pessoal, não lograram a superação individual.

Competir num estádio com 70 ou 80 mil pessoas é algo que não acontece todos dias: Apenas de 4 em 4 anos.

No entanto, a formatação dos nossos quadros competitivos deve ser repensada. O treino tem diversas fases de adaptação àquilo que queremos preparar e apresentar como produto final. A competição tem também uma fase de adaptação aos grandes momentos internacionais onde esperamos que os nossos atletas se superem. As condições técnicas, um ambiente competitivo que nos coloque em disputa directa com os melhores atletas, um envolvimento positivo e atractivo que faça sentir o entoar das palmas, ou o Xua logo após o tiro de partida, são factores fundamentais para o treino para a Competição.

Assumir o estatuto de Atleta Olímpico é muito mais que participar num momento competitivo, é ser porta-estandarte de uma Nação. Estão na mira de “Milhões de olhos” que seguem expectantes do momento de surgir uma medalha... Por seu lado, ao comum cidadão que também transporta responsabilidade, deveria ser explicado o preço de se ser Atleta.

Tecnologia não resulta só por si. A real necessidade é a de um Choque Sócio-Cultural... No momento em que uma presente massa crítica adopte no seu espaço profissional pelos mesmos procedimentos de preparação, investigação, planeamento, e execução de tantos destes agentes desportivos, o seu rendimento mudará significativamente a matriz de desenvolvimento de Portugal.